



Projeto na área de informática traz alunos da rede pública à UFSS – Campus Chapecó

Foi realizada, na última semana, mais uma etapa das oficinas de informática do Projeto Novos Talentos da CAPES. As oficinas fazem parte do sub-projeto “área de informática”, que tem como principal objetivo capacitar professores e alunos da rede pública de educação básica para a utilização crítica e construtiva das tecnologias de informação e comunicação. “Sabe-se que estes recursos tecnológicos muitas vezes já estão disponíveis nas escolas, mas nem sempre são empregados em seu pleno potencial”, destaca um dos professores do Projeto, Leandro Bordin.

Ainda de acordo com o Professor, em cada turma são abordados os assuntos: sistema operacional, uso da rede mundial de computadores, editor de texto, planilha eletrônica, software de apresentação e softwares (jogos) educativos. Para os estudantes do ensino médio também é ofertada uma palestra sobre profissões (com ênfase nos cursos de graduação oferecidos pela UFSS). “É válido ressaltar que o projeto consitui-se num importante espaço de aprendizagem para os participantes pois os mesmos adquirem conhecimentos sobre ferramentas que poderão auxiliá-los em suas atividades escolares”, salienta.

Também fazem parte do sub-projeto de informática a professora Andressa Sebben e os professores Antônio Carlos Henriques Marques, Éverton Miguel da Silva Loreto, Fabrício Bueno Borges dos Santos e Ilson Wilmar Rodrigues Filho.

Novos Talentos

O projeto objetiva buscar novos talentos e promover a inclusão de alunos da rede pública em atividades científicas de elevada qualidade, no sentido de contribuir para o desenvolvimento profissional, social e cultural da população brasileira.

Vice-reitor realiza encontros com estudantes dos cinco campi da UFFS

A Reitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) realiza neste mês de maio mais uma série de encontros com as lideranças de turmas dos cinco campi da instituição. As conversas semestrais acontecem desde o ano de 2011 e tem a proposição de abrir um espaço para troca de ideias entre a Reitoria e a comunidade estudantil, ao mesmo tempo em que serve para acolhida das reivindicações e esclarecimentos sobre assuntos de interesse direto dos estudantes. Durante os encontros, a Reitoria está sendo representada pelo vice-reitor, Antonio Inácio Andrioli, acompanhado do diretor de Assuntos Estudantis, Maurício Fernando Bozatski.

O ciclo de encontros iniciou no dia 3 de maio, com representantes dos 11 cursos de graduação oferecidos na UFFS – Campus Chapecó. Participaram os coordenadores da Unidade Seminário, Darlan Kroth, e da Unidade Bom Pastor, Antonio de Campos. Entre os assuntos tratados, a realização dos próximos Jogos Universitários da UFFS, a organização do I Festival de Inverno, situação do transporte coletivo para os estudantes, principalmente para a Unidade Seminário, espaços físicos das bibliotecas e as primeiras cerimônias de colação de grau já em 2014.

Sobre as formaturas, o vice-reitor adiantou que a ideia é realizá-las de modo autogestionadas com a colaboração da instituição, como empréstimo da vestimenta e oferecimento de espaço apropriado. “Não queremos reproduzir a indústria que se formou em torno das formaturas, a qual acaba explorando os estudantes”, disse Andrioli. Em relação aos próximos Jogos Universitários, Maurício Bozatski informou que foram incluídas mais duas modalidades esportivas, atendendo pedidos dos

estudantes. “A partir deste ano teremos também tênis de mesa e karatê”. Segundo Bozatski, o desafio agora é implantar o evento como cultura institucional. Outra novidade em relação aos Jogos Universitários é a introdução da ideia de jogos cooperativos que, segundo Andrioli, “aconteçam com menos rivalidade e num contexto de integração, diálogo e convivência”.

As reuniões prosseguiram no dia 11 de maio nos campi de Laranjeiras do Sul e Realeza, no Paraná. Em Laranjeiras do Sul, com a participação do diretor do Campus, Paulo Henrique Mayer, os assuntos giraram em torno do restaurante universitário e moradia estudantil, a serem oferecidos no Campus definitivo, e o apoio da Reitoria e direção do Campus em eventos como Jogos Universitários, Rio+20 e encontro da União Nacional dos Estudantes (UNE). Andrioli aproveitou a oportunidade para parabenizar os estudantes pela organização do I Intersul, realizado no Campus Laranjeiras do Sul, e fez referência à política de permanência implantada pela Reitoria. No final do encontro, os estudantes fizeram uma cobrança em relação à desinformação de alguns professores sobre os objetivos sociais da UFFS em sua região de abrangência.

Durante a conversa no Campus de Realeza, que contou com a participação do coordenador Administrativo do Campus, Jaci Poli, Antonio Andrioli reiterou que a vontade da Reitoria é a de que tanto os Jogos Universitários quanto o Festival de Inverno tenham cada vez mais a participação dos estudantes em sua organização e na elaboração das propostas. O vice-reitor falou também da ampliação de auxílios concedidos aos estudantes, que neste ano passam a abranger participação em eventos



e outras atividades acadêmicas. Conforme Andrioli, a instituição está revendo alguns pontos desta política, como a redefinição do valor dos auxílios para que possam estar mais próximos das necessidades financeiras dos estudantes.

Na segunda-feira 14 foi a vez dos estudantes da UFFS – Campus Cerro Largo dialogarem com os representantes da Reitoria. Com a presença do diretor do Campus, Edemar Rotta, um dos temas abordados foi a construção do Restaurante Universitário. Segundo os dirigentes, a licitação já foi feita e a empresa está definida. “Estamos aguardando suplementação orçamentária para esse ano, portanto, é necessário aguardarmos para iniciarmos a construção”, adiantou o vice-reitor. De acordo com ele, os alimentos deverão ser de origem agroecológica e provenientes dos produtores da região. Outra novidade é uma alimentação mais balanceada com inclusão de carne de peixe. “As nutricionistas estão trabalhando na elaboração de uma proposta de cardápio envolvendo o curso de Nutrição e os cursos das áreas Agrárias”, informou Andrioli.

A próxima e última reunião da Reitoria com os estudantes de graduação da UFFS neste semestre letivo acontece no dia 4 de junho, na UFFS - Campus Erechim.

Evento contribui para criação de política indígena na UFFS

Ouvir experiências, refletir e discutir como serão as políticas de ingresso e permanência dos povos indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) são os objetivos do evento que acontece nos dias 29 e 30 na Unidade Seminário da instituição, em Chapecó. O “I Encontro sobre Diversidade na UFFS: Políticas de Inclusão Indígena” é aberto à comunidade externa e transmitido via videoconferência a todos os campi da universidade. As inscrições podem ser feitas no site da UFFS, pelo link Agenda da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

O encontro inicia no dia 29, com a palestra “Política Indígena no Brasil”, com o profes-

sor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), José Otávio Catafesto de Souza, a partir das 19h15min, no auditório. A programação do dia 30 segue com a mesa-redonda “Inclusão Indígena na Universidade: experiências de ensino, pesquisa e extensão”, da qual participam os professores da Universidade Estadual de Maringá (PR), Lúcio Tadeu Mota e Rosângela Faustino e novamente o professor da UFRGS José Otávio Catafesto de Souza.

O evento é uma ação da comissão responsável pela criação da política indígena na UFFS, formalizada em abril de 2012. Conforme o professor Elcio José Corá, a comissão

tem representantes em todos os campi e procura, com o evento, abordar ensino, pesquisa e extensão com o olhar voltado à política de inclusão indígena.

Para contribuir com as atividades da UFFS sobre o assunto, um grupo da instituição ligado às questões indígenas também participou do II Fórum Internacional da Temática Indígena, realizado de 14 a 16 de maio, na Universidade Federal de Pelotas (RS). Conforme Jaciele Carine Sell, membro da comissão, no fórum, várias instituições lançaram uma carta de apoio à criação da política indígena nas instituições que ainda não a possuem.

O pensamento de Rosa Luxemburgo será tema de Aula Inaugural na UFFS - Campus Erechim

O colegiado do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim promove, na terça-feira (22), Aula Inaugural sobre o tema “A atualidade do pensamento de Rosa Luxemburgo”, com a professora de Filosofia Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Isabel Loureiro.

Durante o evento também será realizado o lançamento da obra Rosa Luxemburgo – Textos Escolhidos, coletânea em três volumes organizada pela professora Isabel, que traz artigos e cartas da revolucionária polonesa recuperando suas ideias sobre o socialismo democrático. No Brasil, a coletânea foi publicada pela Editora Unesp. A aula será realizada na sala de reuniões

do Seminário (fundos da igreja), a partir das 19h15min, e é aberta a toda a comunidade acadêmica.

Quem foi Rosa Luxemburgo

Rosa Luxemburgo é um dos grandes mártires socialistas do século 20. Nasceu na Polônia em 1871, numa época em que o país era dominado pela Rússia. A opressão sofrida pelos poloneses fez com que, desde muito jovem, Rosa frequentasse grupos estudantis de oposição ao regime o que, mais tarde, culminou em sua ligação aos movimentos socialistas alemão e russo-polonês. Ao mesmo tempo em que defendia um partido de massas democrático, era crítica ferrenha de Lênin e dos bolcheviques. Apoiou enfaticamente o socialismo

democrático, contra concepções autoritárias adeptas da introdução do socialismo por meio de decretos e outras ações de governo independentemente da vontade da maioria.

Rosa foi assassinada em 1919 e sua obra caiu no ostracismo, voltando a ser descoberta a partir das rebeliões estudantis de 1968. Os assuntos tratados por ela em sua obra, tais como a concepção de socialismo democrático a partir da criação autônoma das massas populares, a crítica incisiva à concepção de partido como vanguarda de revolucionários profissionais “donos da verdade”, a crítica da burocratização das organizações políticas e a análise do imperialismo, permanecem atuais.

Medicina Veterinária realiza primeiro atendimento cirúrgico em propriedade rural

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza realizou o primeiro atendimento cirúrgico em uma propriedade rural. Cerca de 30 estudantes observaram a castração de um bovino realizada pelo coordenador do curso, professor Gentil Ferreira Gonçalves, na tarde do dia 14. Outras atividades como essa devem ocorrer em conjunto com a Unidade Setorial de Medicina Veterinária, uma espécie de mini-hospital do curso. Será possível atender às demandas cirúrgicas tanto em aulas práticas quanto fora delas.

Para a acadêmica, Bruna Moresco, o acompanhamento do procedimento cirúrgico é muito importante, pois em sala, durante as aulas teóricas, não se pode perceber todos os aspectos que envolvem uma cirurgia. “Estamos quase perto da clínica, então é importante acompanhar aulas como essa. Na universidade, os professores explicam como a gente faria a cirurgia, mas é bem diferente quando observamos. Assim a gente vê, realmente, o que é feito. A prática é bem mais difícil”.

Além de beneficiar os acadêmicos, o atendimento traz vantagens aos produtores rurais da região, pois as cirurgias são realizadas gratuitamente. No mercado, a castração de um animal de grande porte está avaliada em R\$ 331,00, mais o transporte do profissional. “A gente pegava qualquer um para fazer esses procedimentos, mas agora com a turma aí a gente vê que é mais seguro. É muito interessante ver eles aprendendo e também eles fazem esse trabalho de graça”, comenta a proprietária rural, Zélia da Rosa Paludo.

O coordenador do curso avalia que o procedimento realizado foi tranquilo, pois a propriedade rural não era afastada da ci-



dade, os acadêmicos vieram com os materiais específicos e não ocorreram complicações durante a cirurgia. “Quando o processo é realizado de modo técnico, ele se torna mais seguro. Os acadêmicos puderam perceber isso, assim eles conhecem as vantagens de fazer corretamente uma cirurgia”, detalha Gonçalves.

Aulas práticas incentivam aprendizagem e trazem benefícios à comunidade

De acordo com o coordenador do curso de Medicina Veterinária, professor Gentil Ferreira Gonçalves, as aulas práticas serão mais rotineiras para os acadêmicos a partir da 5ª fase do curso. “Nesse momento, inicia-se a aplicação do conhecimento ministrado em sala de aula. Isso é bom para o estudante e também para o pequeno produtor, pois vamos oferecer diversos serviços, com qualidade e sem custos”, explica.

Além das aulas práticas de atendimento cirúrgico e procedimentos cirúrgicos para pequenos e grandes animais, serão realizados atendimentos clínicos para pequenos

e grandes animais, serviço de diagnóstico laboratoriais e patológicos – necropsia e histopatológico.

Também estão previstos programas que oferecerão cursos gratuitos aos produtores rurais sobre higiene, produção leiteira, novas tecnologias para o campo, entre outros. “Todos esses procedimentos buscam a melhoria da qualidade dos produtos de origem animal feitos na região, sendo que o desenvolvimento disso contribuiu para a aprendizagem dos nossos acadêmicos”, enfatiza Gonçalves.





Projetos da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul estimulam a piscicultura na região

Produtores rurais interessados na criação de peixes, na região de Laranjeiras do Sul – PR, estão recebendo mais um incentivo.

Com projetos de pesquisa e programas de extensão, o curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul, por meio de um grupo de professores, vem desenvolvendo atividades voltadas a viabilização e incentivo para inserção da piscicultura na agricultura familiar da região.

Os trabalhos, neste sentido, tiveram início no ano de 2011, quando foram desenvolvidos o projeto integrado de pesquisa Piscicultura Orgânica na Agricultura Familiar”(Edital 002/PROPEPG/2010) e o projeto de extensão “Boas Práticas de Manejo em Piscicultura na Agricultura Familiar” (Edital PROEXT 2010), nos municípios de Laranjeiras do Sul e Porto Barreiro-PR, no período de março de 2011 a abril de 2012. Atualmente, está em andamento o programa de extensão Aquicultura Fami-

liar em Sistema Orgânico: Processo Produtivo e Viabilização Econômica Através de Cooperativismo e das Políticas Públicas, o qual contempla 4 projetos.

As atividades contam, ainda, com o trabalho de sete bolsistas, dois alunos voluntários e cinco professores colaboradores, Alexandre Monkolski, Cacea Furlan Maggi, Carlos Raupp Ramos, Jorge Erick Parra e Marcos Weingartner.

Segundo a professora Maude Regina de Borba, coordenadora do projeto, as boas práticas na piscicultura podem ir além dos ganhos econômicos. “A adoção de práticas na piscicultura baseada na construção adequada dos viveiros, utilização de insumos provenientes da região, pouca renovação de água e manejo ecológico dos efluentes são fundamentais para o desenvolvimento de uma piscicultura sustentável que gera impactos positivos do ponto de vista social, ambiental e econômico. A criação de peixes em pequenas propriedades rurais

contribui para o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, incrementa a qualidade nutricional da dieta familiar e gera receita adicional com a comercialização de parte da produção”, afirma Maude.

A atividade mais recente, desenvolvida por este programa de extensão, foi a palestra Construção de Viveiros Escavados para Piscicultura, ministrada pelo professor e engenheiro de pesca do Instituto Técnico Federal do Paraná (ITFPR), Anderson Coldebella, no dia 5 de maio. Coldebella explanou aos produtores sobre solos, localização e construção de viveiros escavados para produção de peixes de água doce.





Durante o evento, também foram cadastrados os produtores interessados em participar das demais atividades do programa. Os produtores interessados serão visitados para, posteriormente, serem selecionadas as propriedades em que a criação de peixes em tanque escavado será desenvolvida.

Conheça os subprojetos que estão sendo desenvolvidos:

- **Projeto 01:** Boas Práticas na Piscicultura Orgânica Familiar - Coordenadora: Profa. Dra. Betina Muelbert;
- **Projeto 02:** Nutrição Orgânica na Piscicultura Familiar - Coordenadora: Profa. Dra. Maude R. de Borba;
- **Projeto 03:** Sanidade de Peixes Cultivados em Sistema Orgânico - Coordenadora: Profa. Dra. Silvia Romão;
- **Projeto 04:** Viabilidade Econômica e Financeira da Produção de Pescado, Cooperativismo e Políticas Públicas - Coordenadores: Profs. MSc. Antônio Maria da Silva Carpes e Tiago da Costa.



UFFS integra o Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Chapecó

Dando continuidade ao processo de integração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) à vida comunitária dos espaços onde está inserida, a UFFS agora faz parte do Conselho Consultivo de um das áreas de conservação mais importantes da região oeste de Santa Catarina e do Sul do Brasil, a Floresta Nacional de Chapecó.

Criada em 1968, a Floresta é uma Unidade de Conservação de Manejo Sustentável. Um reservatório da biodiversidade regional, localizado nos municípios de Chapecó e Guatambu, compondo uma área de mais 1.400 hectares de mata e espécies em extinção.

O Pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Geraldo Ceni Coelho, é o representante da UFFS no Conselho. Segundo ele, a Floresta Nacional de Chapecó é um grande patrimônio da região, em face da redução crescente na área verde de Chapecó e cidades vizinhas. Um dos trabalhos mais rele-

vantes da UFFS neste Conselho é contribuir para a valorização de uma área como esta, em que pese os conflitos que ocorrem no seu entorno. “O Plano de Manejo, recém elaborado, e que aguarda homologação, orientará o uso da área e a UFFS pode contribuir bastante para a discussão ecológica em torno da Floresta Nacional de Chapecó, e interagir através de sua comunidade acadêmica para seu uso sustentável”, frisa.

O professor também destaca outro desafio na representatividade no Conselho. “Outro desafio é substituir gradativamente os plantios de Pinus que existem na área há mais de 30 anos. Estes começaram na década de 60 do séc. XX, visando estimular o plantio destas exóticas para fins comerciais. Esta substituição requer o desenvolvimento de metodologias especiais, porque os Pinus são bastante agressivos em sua regeneração, impedindo o retorno da Floresta nativa. A Floresta Nacional de Chapecó é uma,



o que permite diversos usos da área, incluindo pesquisas, ensino e extensão, uso econômico extrativista, e recreação”, finaliza.

O Conselho Consultivo está previsto em Lei e reúne representantes da sociedade em geral e das Comunidades do entorno destas Unidades. O Conselho Consultivo opina sobre o manejo da Unidade, as atividades a serem realizadas, e sua divulgação. O mandato dos membros é de dois anos.